

Educação musical e diversidade:¹ pontes de articulação

Alda de Jesus Oliveira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
olival@ufba.br

Resumo. O texto apresenta alguns argumentos para reflexão e debate a partir do texto-base para o Fórum I, de autoria de Tânia Cançado. Este aborda a experiência do Projeto Cariúnas, um programa sociocultural desenvolvido com crianças e adolescentes de Belo Horizonte, numa abordagem holística da educação musical. Sendo a escola uma instituição em processo permanente de construção social, discutimos alguns aspectos do texto-base e apresentamos a abordagem Pontes, como uma das possibilidades para uma articulação entre o professor, os elementos da diversidade sociocultural e os diferentes níveis de experiências musicais e de desenvolvimento dos participantes.

Palavras-chave: música, diversidade, pontes

Abstract. This text presents some arguments based on the text from Tânia Cançado for the Forum I. This text speaks about the Project Cariúnas, a sociocultural program developed for children and adolescents from Belo Horizonte, using a music education holistic approach. Since the school is an institution in a permanent process of social construction, we discuss some aspects of the basic text and present the Pontes approach, which may be viewed as a possible orientation for an articulation between the teacher, the elements of the sociocultural diversity, the different levels of musical experiences and development of the participants.

Keywords: music, diversity, bridges

¹ Durante a 33ª Conferência Geral da Unesco, entre os dias 20 e 21 de outubro de 2005, está sendo votada a Convenção Internacional sobre a Proteção e Promoção da Diversidade Cultural e da Expressão Artística. Em pauta nas principais discussões mundiais sobre cultura desde 2003, a convenção tem como principal objetivo garantir a liberdade e as condições para que os países possam formular suas políticas nacionais em defesa da diversidade cultural em seus territórios, assim como garantir um tratamento especial para a circulação internacional dos bens e serviços culturais. “A idéia é que os países tenham a autonomia para criar suas regulações e que os produtos e serviços culturais sejam tratados de forma diferenciada, a partir de suas especificidades simbólicas e subjetivas, e não como qualquer outra mercadoria”, afirmou o ministro Gilberto Gil em entrevista coletiva em 17/10/2005 (*Cultura On-Line*, 17 out. 2005).